

# **A disseminação da violência na cidade de Lorena SP**

**Anieli Galvão Moreira**  
**anieli.galvao@hotmail.com**  
FATEC

**Bianca Gomes Pedroso**  
**bianca\_gomesp@hotmail.com**  
FATEC

**Kaline Salomão Gavazzi**  
**kaline\_sg@yahoo.com.br**  
FATEC

**Kamila da Silva Fermino**  
**kamy\_sv@hotmail.com**  
FATEC

**Rochieli Darilia Helena Vieira**  
**rochieli@hotmail.com**  
FATEC

**Resumo:** O artigo tem como objetivo mostrar que a violência urbana é a forma de expressão do comportamento social agressivo, apresentado por parte de um grupo de cidadãos, na maioria das vezes manifestando graves índices de criminalidade como a infração dos códigos de conduta civilizada. Este é um fenômeno existente em grandes cidades, determinado por valores políticos, sociais, econômicos, culturais e morais em uma sociedade, que engloba uma série de tipos de violência como, por exemplo: doméstica, escolar, dentro de empresas e outros. Apesar da violência ter se tornado constante nas grandes cidades ela vem se difundindo e atinge também cidades de médio e pequeno porte. A cidade de Lorena pode ser citada como exemplo, fato confirmado diante de análise da violência urbana na cidade, através da aplicação de um questionário contendo 5 questões, em uma amostra de 30 pessoas maiores de 18 anos, moradores da cidade. Foi realizada uma pesquisa exploratória de campo e com abordagem quantitativa e utilizou-se como instrumento a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Ao final de toda análise obteve-se o resultado indicando que a maioria dos moradores da cidade afirmou que a violência mudou seus hábitos e que se sentem inseguros e desprotegidos, declarando-se insatisfeitos com a falta de ação das autoridades.

**Palavras Chave:** Violência - Comportamento - Vítimas - Índices - Valores

## 1. INTRODUÇÃO

A violência tem envolvido toda a sociedade, fazendo milhares de vítimas, atos de violência ocorrem dentro da família e tantos outros ocorrem nas ruas de todo país.

Observando o crescimento urbano, as cidades brasileiras concentram um elevado número de pessoas. A infraestrutura social não conseguiu comportar um crescimento tão acelerado, e as áreas de empregabilidade, moradia, saúde e educação não atenderam todas as pessoas, gerando a desigualdade social que é um dos fatores determinantes para a disseminação da violência.

Analisou-se a violência através da pesquisa de dados atualizados, notícias de periódicos nacionais, conceitos e citações retirados de livros coerentes com o tema. O artigo foi organizado englobando a violência no Estado de São Paulo, e tornando possível a visualização de como a violência se reflete no Vale do Paraíba e em todas as suas cidades, tendo como objetivo destacar a violência na cidade de Lorena. A cidade tem se destacado como uma das mais violentas do estado de São Paulo, fato constatado por meio de notícias diárias vinculadas através da televisão, internet, jornais, programas de rádios, entre outros.

Nota-se que a violência não faz mais parte apenas do cotidiano das grandes cidades, abrangendo também as cidades do interior, as lacunas da lei fazem com que a população se sinta atada em relação à justiça e a sanções por parte do poder público.

O artigo tem como objetivo geral verificar e mostrar a violência urbana na cidade de Lorena, identificando as consequências desse ato no comportamento do munícipe. Os objetivos específicos são observar a influência das ações da violência urbana em relação à mudança de hábitos da população local, verificar quão drástico é o índice de violência urbana na cidade e comparar as teorias, estudos e pesquisas com os resultados obtidos a partir de um questionário aplicado no centro da cidade de Lorena para o desenvolvimento e conclusão do trabalho.

## 2. CONCEITO DE VIOLÊNCIA

A violência tem sido cada vez mais constante no mundo e conseqüentemente no cotidiano do brasileiro. A Organização Mundial de Saúde (OMS) revela que cerca de 1,6 milhões de pessoas morrem por ano devido à violência. Sendo assim, muitas pessoas se perguntam e tentam entender o porquê de tanta violência, para isso, primeiro é preciso entender o conceito de violência:

A violência, sob todas as formas de suas inúmeras manifestações, pode ser considerada como uma via, vale dizer como uma força que transgride os limites dos seres humanos, tanto na sua realidade física e psíquica, quanto no campo de suas realizações sociais, éticas, estéticas, políticas e religiosas. Em outras palavras, a violência, sob todas as suas formas, desrespeita os direitos fundamentais do ser humano, sem os quais o homem deixa de ser considerado como sujeito de direitos e de deveres, e passa a ser olhado como um puro e simples objeto. (ROCHA, 1996 p.10)

Observa-se que apesar da definição da violência supracitada ser da década de 90, ela pode representar facilmente a situação atual da sociedade, a crise de violência vivida que é delineada também através do preconceito e da não aceitação do outro.

Para Dias (2009), criminalidade pode ser definida como desvio de comportamento em relação as normas e costumes sociais, um comportamento reprovado ou omissão de uma atitude que uma vez tomada pelo indivíduo o Estado pode adotar medidas punitivas, segundo o grau de reprovação.

A partir dessa definição a ideia de violência passa a ser um pouco mais ampla, diferente da ideia que a maioria das pessoas possui. Sendo assim existem vários fatores que influenciam direta e indiretamente e podem muitas vezes ajudar a justificar a causa de inúmeros tipos de violência, vale lembrar que o termo “violência” é muito amplo, portanto os fatores mais comuns são: a falta de estrutura educacional, desigualdade social, doenças psicológicas, religião, política, falta de leis mais severas, etc.

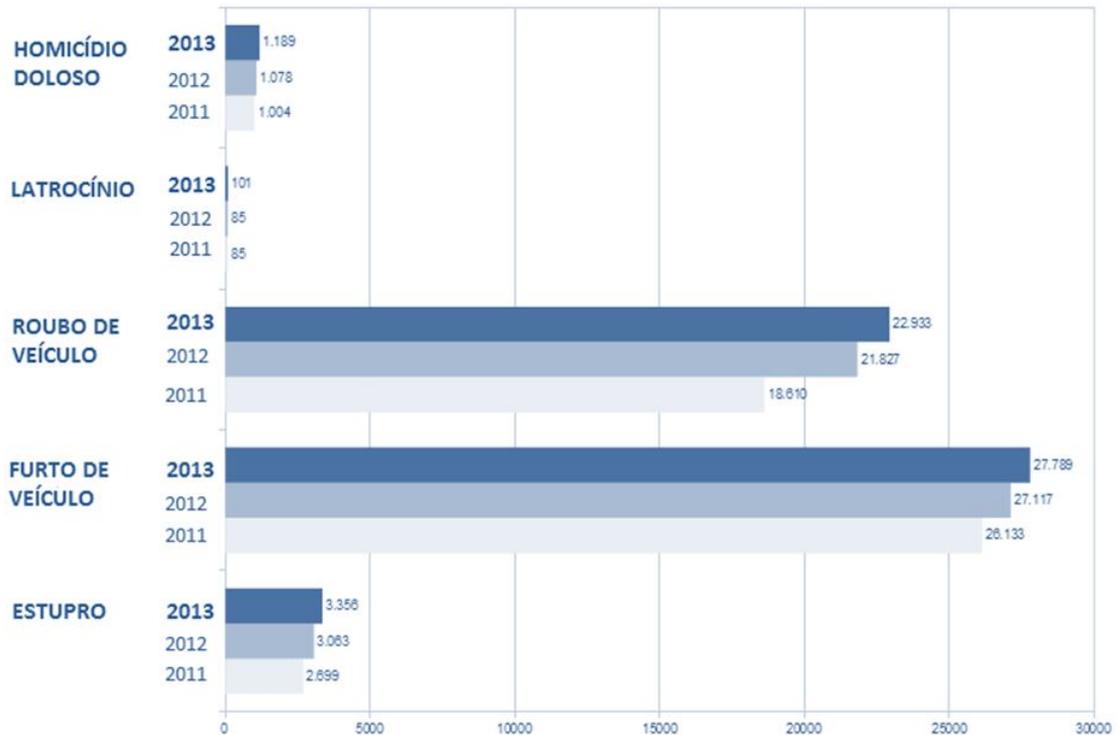
### **3. A VIOLÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO**

No Estado de São Paulo, o índice de violência vem aumentando em todos os aspectos, assunto que o governo tem tido muita dificuldade em lidar. Embora a contratação de militares tenha aumentado com o intuito de colocar mais policias nas ruas e assim aumentar a segurança da população, ainda não é suficiente, muito pelo contrário, o número de crimes só tem aumentado, muitas vezes, esse número é contido por um curto período de tempo, mas depois ele volta a crescer.

Com base nos resultados fornecidos pela Secretaria da Segurança Pública (SSP) do Estado de São Paulo entre os anos de 1999 e 2011, a violência em relação ao número de homicídios dolosos no Estado de São Paulo diminuiu em 72%, numericamente, uma porcentagem representativa, mas esse estado numérico parece não ter surtido efeito na realidade, ou seja, no dia a dia do paulistano, pois basta sair às ruas e perguntar às pessoas se elas se sentiram mais seguras ao longo desses anos se considerarem esses dados.

Destacam-se o homicídio doloso e o latrocínio, por se tratar de morte, tipo de crime julgado irreparável, mas além deles, há uma enorme cadeia de crimes se espalhando pelo Estado, os novos dados do índice de criminalidade no Estado de São Paulo entre os anos de 2011 e 2013 já mostra a verdadeira realidade que o Estado de São Paulo tem vivenciado.

O gráfico abaixo mostra a comparação de dados dos principais tipos de crimes cometidos nos últimos três anos:



**Figura 1:** Ocorrências policiais registradas no primeiro trimestre no Estado de São Paulo

Como mostra o gráfico, todos os índices tiveram aumento, estupro, homicídio doloso e latrocínio, e este tem sido assustador, pois o que mais tem chamado atenção é a brutalidade com a qual as pessoas têm sido executadas, como por exemplo, algumas foram esquartejadas e outras queimadas, muitas vezes apenas por não possuírem dinheiro na hora da ação do crime.

Em todo o Estado, em números exatos, foram 86.860 crimes violentos cometidos em relação ao ano anterior no mesmo período que foi de 84.579, sendo que metade desses crimes ocorreu na Capital, e houve um aumento de 10% desses crimes em relação ao primeiro trimestre de 2011. Diante desta situação, o Estado de São Paulo mostra que além de mais investimento em segurança, são necessárias também leis e penalidades mais severas para tais tipos de crimes, para que esses números não aumentem.

Como foi dito anteriormente, conter esses números tem sido uma luta difícil e a solução para esse problema fica cada vez mais distante em consequência da falta de estrutura educacional, ou seja, negligência política e também como outras coisas já citadas anteriormente. Hoje o assunto tem ficado tão sério, que as pessoas simplesmente matam por conta de erro na soma de uma conta em um restaurante, por troco de bala, por celular, qualquer objeto ou outro motivo banal. Isso mostra que os valores da sociedade estão cada vez mais invertidos, e longe do seu significado real. As pessoas temem ao sair na rua, independente do horário, e isso é o resultado dos episódios assustadores todos os dias mostrados em rede nacional.

#### **4. A VIOLÊNCIA NO VALE DO PARAÍBA**

O fato de ocorrer a descentralização e desconcentração da economia, surgiram novos polos de crescimento no Interior dos estados, o que refletiu nos indicadores e na distribuição

geográfica da violência no país. Até 1999 a violência se concentrava nas grandes capitais e metrópoles e a partir de 2004, houve um deslocamento da dinâmica para o interior dos estados. Analisar a tendência das mortes violentas considerando os espaços e regiões no interior dos estados pode auxiliar a compreensão do fenômeno da violência de acordo com as localidades e suas realidades específicas, permitindo identificar grupos e regiões de risco e, assim ter base para possíveis formas de intervenção (WAISELFISZ, 2007 *apud* SOUZA; NASCIMENTO, 2012).

O Vale do Paraíba é uma região que concentra o principal polo econômico do país, o eixo Rio-São Paulo, o que pode justificar esses índices de violência muito elevados.

Para Schvarcz (2013) a violência sempre esteve enraizada na sociedade. Mas quando uma onda de crimes banais toma conta dos noticiários, as pessoas se sentem cada vez mais desprotegidas e questionam por que a cada dia que passa a vida parece ter menos valor. Bandidos atiram mesmo sem a vítima reagir, uma simples discussão acaba em tiros e morte.

Os noticiários apresentam todos os dias casos de violência na região, seja por assalto, ciúmes ou vingança trazendo resultados como lesões, traumas e morte; intimidando as pessoas de saírem de casa para lazer ou para trabalhar. O caso do dentista que foi queimado em São José dos Campos gerou medo em toda a classe de dentistas. “Essa tragédia reforça a necessidade de um profundo debate sobre a questão da segurança no estado de São Paulo e no Brasil. É, aliás, um retrato da falta de segurança que ronda o dia a dia dos profissionais de odontologia e dos cidadãos de São Paulo”, (Conselho Regional de Odontologia do Estado de São Paulo *apud* Vale Paraibano 29/05/2013). Este é um em muitos casos de violência ocorridos na região. O Vale do Paraíba apresenta grande criminalidade, sendo a região do interior de São Paulo que apresenta os maiores índices.

“O Vale do Paraíba, uma das regiões mais ricas do Estado, se tornou também uma das mais violentas de São Paulo.” (BURGARELLI, 2013). A região ocupa o topo do ranking da violência no interior do Estado de São Paulo, de acordo com dados da Secretaria da Segurança Pública (SSP *apud* TRIBUNA DO NORTE, acesso em 12/06/2013).

Os dados extraídos do site da Secretaria da Segurança Pública do governo do Estado de São Paulo mostram a quantidade e tipos de violências ocorridas na região de São José dos Campos, que inclui os seguintes municípios: Aparecida, Arapeí, Areias, Bananal, Caçapava, Cachoeira Paulista, Campos do Jordão, Canas, Caraguatatuba, Cruzeiro, Cunha, Guaratinguetá, Igaratá, Ilhabela, Jacareí, Jambuí, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhagaba, Piquete, Potim, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Santa Branca, Santo Antonio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luis do Paraitinga, São Sebastião, Silveiras, Taubaté, Tremembé e Ubatuba. Os dados da estatística da violência de janeiro a abril de 2013 estão dispostos na tabela a seguir:

**Tabela1:** Produtividade Policial**2013**

Natureza	Jan	Fev	Mar	Abr	Total
OCORRÊNCIAS DE PORTE DE ENTORPECENTES	114	138	125	154	531
OCORRÊNCIAS DE TRÁFICO DE ENTORPECENTES	387	296	311	288	1.282
OCORRÊNCIAS DE APREENSÃO DE ENTORPECENTES	30	19	23	35	107
OCORRÊNCIAS DE PORTE ILEGAL DE ARMA	51	43	50	47	191
Nº DE ARMAS DE FOGO APREENDIDAS	96	92	90	110	388
Nº DE FLAGRANTES LAVRADOS	636	609	593	549	2.387
Nº DE INFRATORES APREENDIDOS EM FLAGRANTE	104	96	107	111	418
Nº DE INFRATORES APREENDIDOS POR MANDADO	21	7	28	18	74
Nº DE PESSOAS PRESAS EM FLAGRANTE	713	750	692	641	2.796
Nº DE PESSOAS PRESAS POR MANDADO	242	240	279	275	1.036
Nº DE PRISÕES EFETUADAS	878	849	872	825	3.424
Nº DE VEÍCULOS RECUPERADOS	336	341	307	297	1.281
TOT. DE INQUÉRITOS POLICIAIS INSTAURADOS	2.384	2.263	2.326	2.206	9.179

Esses foram somente os dados oficializados, muitos outros casos de violência acontecem e não são comunicados à polícia. Diante desses índices de violência elevados do Vale do Paraíba, se faz necessário uma atenção especial para esse problema.

Com o objetivo de conter a violência no Vale do Paraíba e Litoral Norte, o Conselho de desenvolvimento da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, anunciou no dia 07/03/2013, a criação do gabinete de gestão estratégica formado pelo comando da Polícia Militar, Polícia Civil, representantes das prefeituras e da comunidade e discutirá políticas de segurança pública. (TRIBUNA DO NORTE, 2013). No entanto, as providências a serem tomadas devem abranger não somente a vigilância e punição, mas também atuar de forma preventiva, tratando toda a sistemática do problema.

## 5. A VIOLÊNCIA NA CIDADE DE LORENA SP

O município de Lorena está localizado no interior do estado de São Paulo na região do Vale do Paraíba. Conforme levantamento estatístico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010, sua população estimada é de 82.537 habitantes e sua área é de 414,160 km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 211,4 hab/km<sup>2</sup>.

Considerada uma cidade média-pequena, possui um posicionamento estratégico por estar entre o eixo Rio-São Paulo-Minas. Amorim Filho e Serra (2001) apontam que diversos estudos científicos e reportagens mundo afora têm atribuído às chamadas cidades médias uma qualidade de vida superior, criando entre os habitantes das grandes cidades o mito de lugar ideal, dotada de perspectiva de ascensão material e intelectual, salvaguardando, simultaneamente a segurança e a qualidade de vida dos seus habitantes.

Um dos problemas urbanos do município de Lorena é a crescente taxa de criminalidade, que coloca em dúvida esta perspectiva sobre a segurança e qualidade de vida das cidades médias. A violência que antes estava presente apenas nas grandes metrópoles espalha-se para cidades menores, à medida que o crime organizado procura novos espaços, tornando-se um dos principais problemas sociais da atualidade, independente do tamanho e da importância da cidade.

De acordo com Lederman e Loayza (1999 *apud* Fajnzylber e Araújo JR., 2001), a violência está aumentando em muitos locais do mundo, ocasionando efeitos prejudiciais em relação às atividades econômicas e sobre a qualidade de vida de muitos cidadãos. O momento é de caos, diariamente as notícias policiais são destaques nos jornais das cidades, o que leva a extrema preocupação da população. No município de Lorena tem-se constatado um número grande de casos de violência, mesmo que alguém ainda não tenha sido vítima, um amigo ou até mesmo um parente já passou por uma situação difícil.

Boisteau (2005 *apud* Melara, 2008) afirma que em cada sociedade o crime se expressa de uma forma diferenciada e é tratado conforme as normas locais. Um ato será percebido como violento ou não violento em função das normas da cidade.

Em 2012 ocorreram 1462 ocorrências criminais na cidade de Lorena, de acordo com dados estatísticos da Secretaria da Segurança Pública (SSP) de São Paulo, distribuídos nos seguintes tipos: foram registrados 1085 furtos, o que representa 74,21% do total de ocorrências, destes, 100 foram furtos de veículos e 01 furto de carga. Furto é a conduta que consiste em subtrair para si ou para outra pessoa, um objeto móvel que não lhe pertence, não podendo ser confundido com o roubo, que por sua vez se caracteriza pela violência ou grave ameaça. A ocorrência de roubo foi de 358 casos, representando 24,49% do total, 18 destes foi roubo de veículos. Este crime de roubo de veículos precisa de atenção especial do setor público uma vez que além de danos materiais e psicológicos causados ao indivíduo, também pode estimular outros crimes comuns como desmanche em ferro-velho, receptação e contrabando. Outro dado apurado foi o de 19 casos de Homicídio Doloso, o que representa 1,3% do total das ocorrências, resultando em uma taxa de 23,99 homicídios por 100.000 habitantes. De acordo com padrões da Organização das Nações Unidas (ONU) a taxa considerada aceitável é de 10 por grupo de 100.000 habitantes, portanto a taxa de homicídios em Lorena é considerada alta. Levantamento realizado pela Folha de São Paulo com base em dados oficiais da Secretaria da Segurança Pública, apontou que no ano de 2011 a cidade de Lorena foi a segunda mais violenta do estado, com taxa de homicídio de 36,19 por 100.000 habitantes.

Dados comprovam que diariamente se revelam casos e mais casos de violência, atingindo a todos, e muitas vezes influenciando negativamente muitos indivíduos a cometer estes atos. Dias (2009) afirma que a cultura é transmissível de uma geração para outra pelo convívio social e não pela herança biológica, portanto faz parte do processo de socialização, cabe ao indivíduo saber o comportamento que seguirá.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) a violência presente na sociedade atinge de forma marcante o adolescente, o que aumenta o número de atos infracionais praticados por jovens menores de dezoito anos. Para estes atos, embora enquadrado como crime, não se impõe pena, mas se aplicam medidas socioeducativas.

De acordo com nota oficial do 23º Batalhão de Polícia Militar, divulgado em reportagem no mês de março de 2013, trinta e quatro pessoas foram presas em Lorena, destas, onze eram adolescentes, ficando a disposição da Fundação CASA (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente). O município conta com uma unidade dessa Fundação, vinculada à Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania, presta assistência a jovens de 12 a 21 anos incompletos, aplicando medidas socioeducativas de privação de liberdade, de acordo com as diretrizes e normas prevista no estatuto da Criança e do Adolescente.

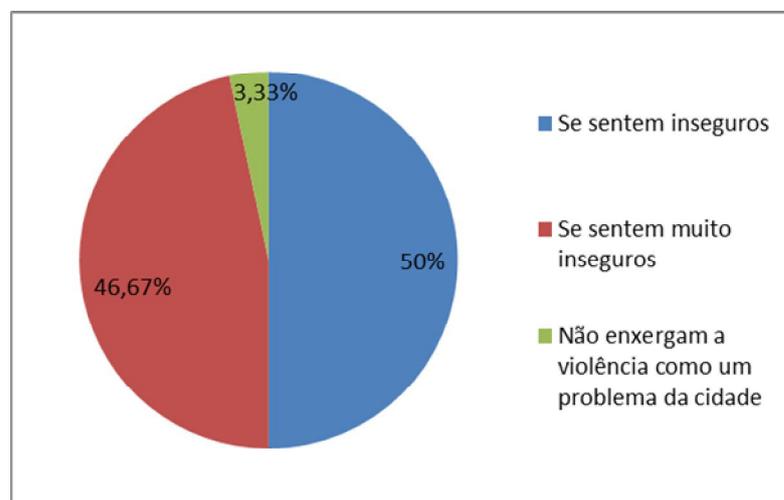
## 6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi realizada uma pesquisa de campo exploratória e quantitativa em formato de questionário contendo 5 questões de múltipla escolha. De acordo com Anderson (2009, p.276) para desenvolver uma estimação por intervalo de uma média populacional é adequado uma amostra  $n \geq 30$ . Assim, a pesquisa foi aplicada numa amostra de 30 pessoas escolhidas aleatoriamente no centro da cidade de Lorena, sendo estes 15 mulheres e 15 homens adultos e residentes da cidade. As questões dizem a respeito do sentimento dos moradores da cidade com relação à segurança, como a violência tem se desenvolvido na cidade e o quanto a presença desta interfere na vida dos cidadãos.

## 7. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

De acordo com Robbins (2006), baseado na Hierarquia das necessidades de Maslow todo ser humano possui cinco conjuntos de necessidades, um deles é a necessidade de segurança que inclui estabilidade e sentimento de proteção contra danos físicos e emocionais.

Conforme Figura 2, sobre o sentimento de segurança dos moradores da cidade, 50% dos moradores relataram que se sentem inseguros, 46,67% se sentem muito inseguros, 3,33% não enxergam a violência como um problema da cidade, nenhum dos entrevistados declarou se sentir seguro vivendo em Lorena.

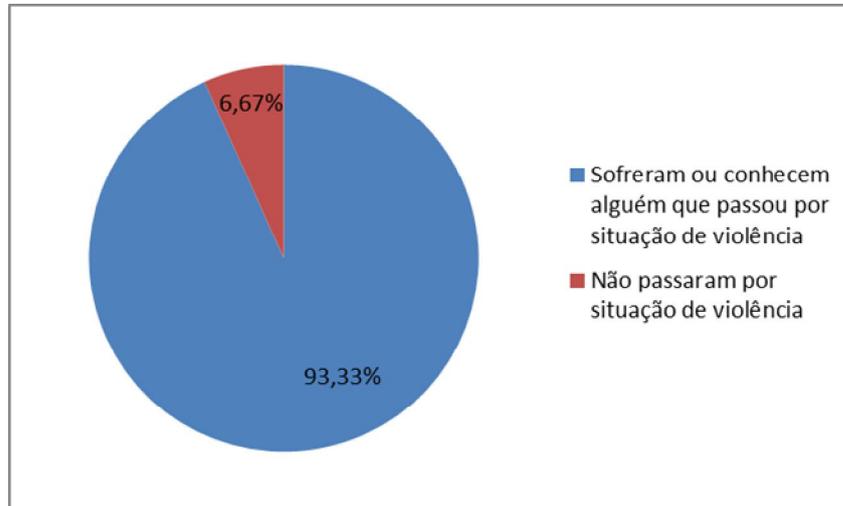


**Figura 2:** Segurança

Segundo Santos (2002) a violência se difundiu, ela é caracterizada como um ato de excesso que apresenta qualidades distintas que podem ser identificadas no exercício de cada ato cometido. A ideia de coerção com intenção de produzir um dano em outro indivíduo ou grupo social seja ferindo ou roubando, implica numa relação de poder perigosa sobre o outro.

A violência pode ser verificada empiricamente na sociedade moderna.

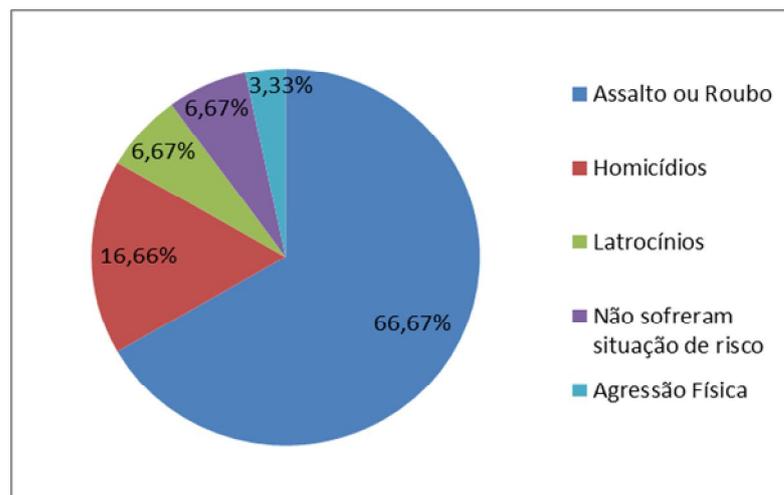
De acordo com Figura 3, questionados se já sofreram violência ou conhecem alguém que já tenha sofrido 93,33% dos entrevistados afirmaram ter sofrido ou conhecer pessoas que já passaram por situações de risco, apenas 6,67% das pessoas não tiveram problemas com a violência mesmo diante do sentimento de insegurança que declararam anteriormente.



**Figura 3:** Situações de Violência

Segundo Dias (2009) há vários tipos de crime e comportamentos criminosos, como por exemplo: os crimes que envolvem violência contra as pessoas por agressão física, disparo por arma de fogo ou arma branca, roubo e delinquência juvenil, entre outros. (Figura 4)

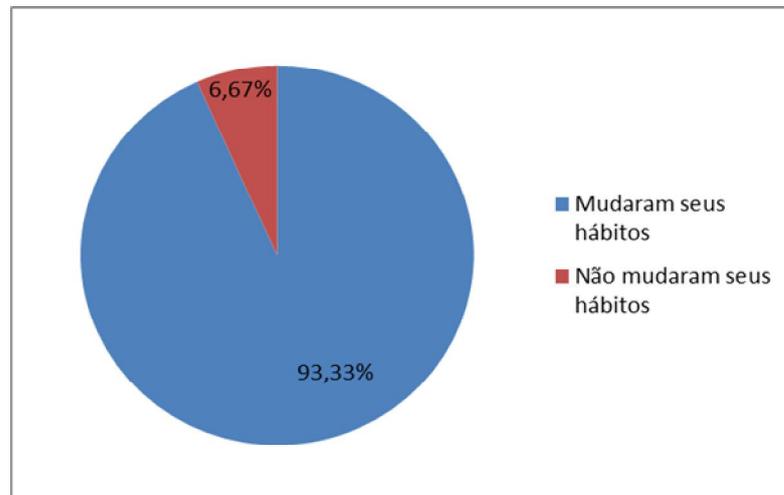
Com relação ao tipo de violência sofrida pelos entrevistados ou por pessoas próximas, 66,67% sofreram ou conhecem pessoas que passaram por situação de assalto ou roubo, 16,66% conhecem pessoas que sofreram homicídio, 6,67% afirmaram conhecer pessoas que passaram por situação de latrocínio, 6,67% não passaram e não conhecem ninguém que passou por nenhuma situação de risco e apenas 3,33 declararam agressão física.



**Figura 4:** Crimes

De acordo com Adorno (2002) as notícias relacionadas à violência são cada vez mais frequentes, um dos aspectos mais significativos que podemos observar nas pessoas é o sentimento crescente de medo e insegurança que afeta a todos independente de classe social ou grupo. Esse sentimento pode ser percebido de diferentes maneiras, é refletido principalmente na mudança de hábito das pessoas. Nas ruas, as pessoas andam com seus veículos particulares com os vidros fechados, procuram evitar circular em áreas consideradas de risco, evitam sair à noite, ter contato com pessoas estranhas, e as casas passaram a ter inúmeros sistemas de segurança.

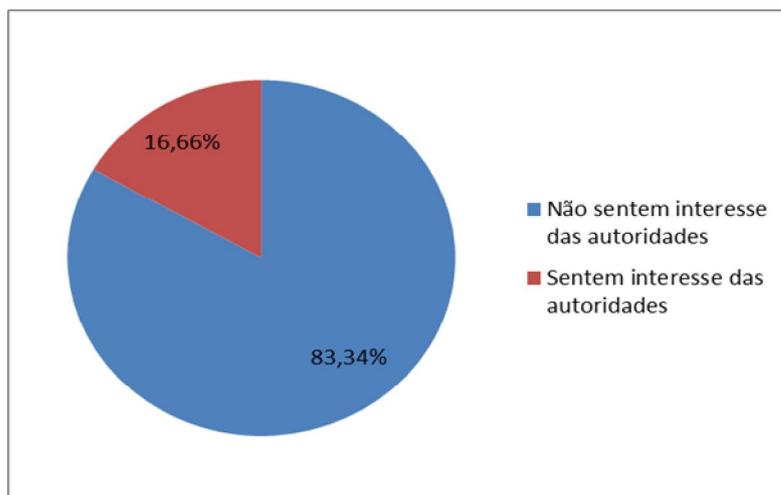
Observa-se na Figura 5 que, 93,33% do público entrevistado relatou que a violência alterou seus hábitos, como deixar de frequentar determinados lugares, evitar sair em horário noturno, entre outros, enquanto 6,67% não sentiram necessidade de mudança de hábitos em razão da violência.



**Figura 5:** A influência da violência na mudança dos hábitos

(Figura 6) Perguntados a respeito do interesse e esforço das autoridades para sanar o problema da violência 83,34% relataram não sentir esforço algum por parte das autoridades para diminuir as estatísticas da violência, enquanto 16,66% afirmam sentir interesse e esforço por parte das autoridades em resolver a questão.

Dias (2009) afirma que cabe ao Estado o emprego legal das sanções físicas, que ocorrem através do sistema jurídico e das organizações que fiscalizam o cumprimento da lei como exército, polícia, tribunais, etc. As sanções físicas empregadas pelo Estado são as mais diversas e incluem: prisão, cassação de direitos, causas processuais, entre outros. Porém, como foi constatado na pesquisa nem sempre a lei consegue ser eficaz e cumprir plenamente seu papel de proteger os direitos dos cidadãos.



**Figura 6:** Interesse das Autoridades

## 8. SOLUÇÃO PARA A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA NA CIDADE DE LORENA SP

A violência está enraizada na sociedade, mas existem medidas que podem fazer a diferença. O principal agente de mudança da violência é a lei, através dela é possível tornar o sistema carcerário mais justo e coibir a ação criminosa das pessoas, já que muitos se utilizam das brechas contidas na lei para praticar crimes. Outros fatores contribuem para a disseminação da violência, entre eles a morosidade da justiça, o acúmulo de processos e casos sem resolução que muitas vezes acabam culminando na injustiça para com alguns réus e na impunidade para réus de crimes hediondos.

A impunidade no Brasil é muito grande e estimula a prática de crimes, pois os criminosos tem consciência que a lei e a justiça não são ágeis e eficazes. O governo apresenta algumas ideias para tentar conter a violência, como reduzir a maioria penal, a fim de tentar intimidar os adolescentes, já que estes estão cada vez mais envolvidos em crimes ou assumem a culpa por ter benefícios legais, porém muitas dessas ideias não são colocadas de fato em prática. Todas essas ideias são tentativas de corrigir a violência, mas nenhuma delas atinge a base do problema, que seria a reforma total da educação.

A educação é a base para preparar as pessoas para o futuro, para o mercado de trabalho, ela ajuda a tirar muitas pessoas do crime e ensina valores e respeito pelas pessoas. O esporte também é um excelente meio de recuperação, tirando as crianças das ruas, além de ensinar regras, trabalho em equipe, respeito, limites e disciplina. A educação combinada com outras medidas pode ter resultados extremamente positivos. Outra possível solução seria o aumento do número de policiais e a criação de um gabinete para discutir sobre a violência no Vale do Paraíba, o que inclui a cidade de Lorena, seria uma medida pontual no combate a violência.

Nota-se claramente a dificuldade de mudar esse quadro atual de violência, porém isso se torna possível com persistência e estabelecimento de planos de curto e longo prazo a serem cumpridos rigorosamente, empenho das autoridades, fazendo a lei valer para todos igualmente e a combinação de mudanças e revisões no sistema judiciário e no rigor das leis. A polícia precisa inspirar a confiança da população, portanto o combate à corrupção policial, não pode ser excluído do combate à violência. A violência é um problema complexo, não está presente

somente na cidade de Lorena e precisa de uma abordagem ampla, com educação, prevenção e policiamento adequado.

## 9. CONCLUSÃO

O presente artigo teve seus objetivos atingidos através de uma pesquisa detalhada em material técnico de origem confiável advindo da internet, periódicos, além de consulta em livros, estudo de caso e pesquisa de campo, que deu embasamento e fundamentação de toda a parte teórica e prática relacionada ao quadro de violência observado na cidade alvo do artigo e em todo o Estado de SP.

Através da pesquisa em livros e periódicos constataram-se fortes índices de violência em todo o Estado, refletindo diretamente no Vale do Paraíba e consequentemente afetando a cidade de Lorena. Mediante pesquisa aplicada na cidade alvo, através de questionário foi comprovada existência e crescimento de casos de violência e forte sentimento de insegurança por parte dos residentes da cidade.

A violência pode se justificar por diversos fatores tais como, as falhas no sistema educacional, as brechas da lei, a morosidade da justiça e os problemas do sistema carcerário, todos esses problemas somados ocasionam uma crise na sociedade, figurada em grande parte pela violência. A criminalidade se revelou um dos principais problemas da cidade, com o propósito da criação de uma solução para esse problema, uma sustentação teórica foi aliada ao resultado da pesquisa.

O artigo foi criado com a proposta de identificar a existência da violência na cidade de Lorena e como essa situação influencia no modo de vida dos moradores. Diante dos resultados da pesquisa aplicada concluiu-se que a violência se difundiu e faz parte do cotidiano da cidade, interferindo na segurança dos moradores e alterando seus hábitos, de modo que evitem o sofrimento de atos violentos, foi observado um intenso sentimento de desproteção por parte dos moradores em relação à ação das autoridades.

Concluiu-se que a cidade esta vulnerável à violência e os casos tem sido cada vez mais frequentes. Em profundidade, a violência pode ser mais branda ou mais intensa de acordo com a localidade em que esta inserida, pode adotar diversos tipos de segmento de acordo com o oportunismo da situação, porém o prejuízo social e físico deixado na sociedade é consideravelmente elevado.

## 10. REFERÊNCIAS

**ADORNO, Sérgio.** Ética e Violência: Adolescentes, Crime e Violência. Cap. 4. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. 136 p.

**AMORIM FILHO, O.B. ; SERRA, R.V.** Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. Rio de Janeiro, IPEA, 2001. 33 p.

**ANDERSON, David R.** Estatística aplicada à administração e economia. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

**BARBETA, Hugo.** Cidade é a segunda mais violenta no estado. São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://www.lorenaemfoco.com.br/2012\\_01\\_01\\_archive.html](http://www.lorenaemfoco.com.br/2012_01_01_archive.html)>. Acesso em: 11 de junho de 2013.

**BURGARELLI, Rodrigo.** Vale do Paraíba lidera ranking de violência. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,vale-do-paraiba-lidera-ranking-de-violencia-,906355,0.htm>>. Acesso em: 12 de junho de 2013.

**DIAS, Reinaldo.** Sociologia & Administração. 4ª ed. Campinas: Editora Alínea, 2009. 256 p.  
**DOS SANTOS, José Vicente Tavares.** Microfísica da Violência, uma Questão Mundial. Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252002000100017&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252002000100017&script=sci_arttext)>. Acesso em: 06 de junho de 2013.

**EVANGELHO, José Geraldo.** Lorena no século XIX. São Paulo: Governo do Estado, 1921. 197 p.

**FAJNZYLBBER, P. ; ARAUJO JR. , A de.** Violência e Criminalidade. Belo Horizonte, 2001. Disponível em: <[www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20167](http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20167)>. Acesso em: 11 de junho de 2013.

**FERREIRA Helio.** Crime de furto e suas qualificadoras. Tocantins, 2011. Disponível em: <<http://www.ssp.to.gov.br/portal/artigo.php?i=8009b9550211cf85db3c0dd5a51615ed>>. Acesso em: 14 de junho de 2013.

**FOLHA DE SÃO PAULO.** Litoral lidera ranking de homicídios em São Paulo. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1041535-litoral-lidera-ranking-de-homicidios-em-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 14 de junho de 2013.

**FUNDAÇÃO CASA. Centro de atendimento Socioeducativo ao adolescente de Lorena.** Lorena, 2013. Disponível em: <<http://www.fundacaocasa.sp.gov.br>>. Acesso em: 12 de junho de 2013.

**IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Dados básicos do município de Lorena. 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=352720>>. Acesso em: 11 de junho de 2013.

**MELARA, Eliane.** A dinâmica da violência criminal no espaço urbano de Santa Maria. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.confins.revues.org/7477>>. Acesso em: 11 de junho de 2013.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO.** Combate a Violência. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/acoesdegoverno/seguranca-publica/#combate-violencia>>. Acesso em 10 de junho de 2013.

**ROBBINS, Stephen P.** Comportamento Organizacional. 11ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 536 p.

**ROCHA, Z.** Paixão, violência e solidão: o drama de Abelardo e Heloísa no contexto cultural do século XII. Recife: UFPE, 1996. 471 p.

**RUBENS, Olavo.** De um caderno de memórias. Lorena: Editora Santuário, 1996. 93 p.

**SCHVARCZ, Ticiania.** Violência crônica. Disponível em: <<http://www.valeparaibano.com.br/noticia/1910/violencia+cronica>>. Acesso em: 12 de junho de 2013.

**SEBRAE. Lorena.** Perspectivas e potencialidades. Lorena: Sebrae, 1995. Cap. 6.

**SOUZA, Laís Salgado Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Fernando Costa.** Especial Vale do Paraíba. Disponível em: <<http://periodicos.unitau.br/ojs2.2/index.php/biociencias/article/viewFile/1632/1137>> Acesso em: 12 de junho de 2013.

**SSP - SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA.** Produtividade Policial. São Paulo. Disponível em: <<http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx>>. Acesso em: 12 de junho de 2013.

**SSP - SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA.** Estatísticas. São Paulo. Disponível em: <<http://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/dados.aspx?id=309>>. Acesso em: 11 de junho de 2013.

**SSP – SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA.** Ocorrências policiais registradas no primeiro trimestre no Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.ssp.sp.gov.br>>. Acesso em: 10 de junho de 2013.

**TRIBUNA DO NORTE.** Vale do Paraíba terá Gabinete para conter a Violência. Disponível em: <<http://jornaltribunadonorte.net/noticias/vale-do-paraiba-tera-gabinete-para-conter-a-violencia/>>. Acesso em: 12 de junho de 2013.

**UNICEF - Fundo das Nações Unidas para infância.** Situação da adolescência brasileira. 2011. Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/pt/>>. Acesso em: 14 de junho de 2013.

**VALEPARAIBANO.** Dentista queimado em São José continua em estado grave. Disponível em: <<http://www.valeparaibano.com.br/noticia/2091/dentista+queimado+em+sao+jose+continua+em+estado+grave>>. Acesso em: 12 de junho de 2013.